

PITAIA

A FRUTA QUE ESTÁ CONQUISTANDO O BRASIL

As pitaias são conhecidas mundialmente como *dragon fruits* ou frutas-do-dragão e pertencem à família *Cactaceae*. No Brasil, a pitaia é considerada uma fruta exótica pelo fato de ser pouco conhecida, exuberante e comercializada com alto valor, principalmente em mercados exigentes.

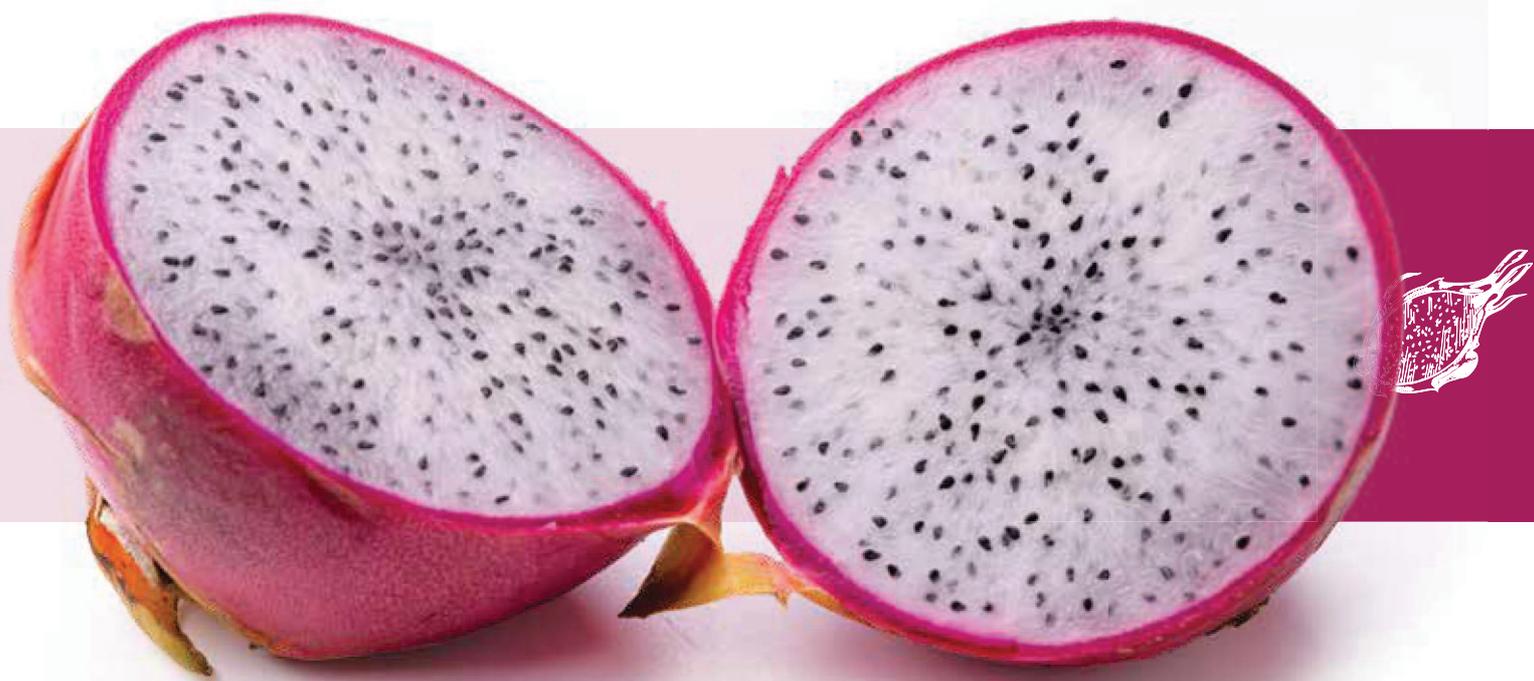
Existem diferentes espécies de pitaias cultivadas comercialmente no Brasil e no mundo, com diferenças quanto ao tamanho do fruto, cor da casca e cor da polpa: a *Selenicereus undatus* (Haw.) D. R. Hunt (frutos grandes com casca vermelha e polpa branca), *Selenicereus costaricensis* (F. A. C. Weber) S. Arias & N. Korotkova ex Hammel (frutos médios com casca vermelha e polpa vermelha), *Selenicereus megalanthus* (K. Schum. ex Vaupel) Moran (frutos médios com casca amarela com espinhos e polpa branca) e *Selenicereus setaceus* (Salm-Dyck ex DC.)

A. Berger ex Werderm (frutos pequenos com casca vermelha, espinhos e polpa branca).

Produção crescente no Brasil

Em 2017, a produção brasileira era de aproximadamente 1,5 mil toneladas por ano em uma área de pouco mais de 500 hectares. Nos últimos anos, houve um aumento significativo desta produção anual, com estimativa superior a cinco mil toneladas.

Apesar do aumento, esta produção é muito pequena, quando comparada à produção anual do Vietnã de mais de 600 mil toneladas. Esse país é o maior produtor mundial, seguido da China, com 36 mil toneladas por ano e Taiwan, com 27 mil toneladas por ano.



A beleza, o sabor e as propriedades funcionais das pitaias estão conquistando consumidores do Brasil e do mundo. O mercado nacional e internacional das pitaias está em crescimento. Os países que mais importam pitaias são Estados Unidos, Alemanha, França, Holanda, Rússia, Reino Unido e Canadá.

Área nacional

No Brasil, as pitaias são cultivadas por pequenos e médios produtores, com uma área média dos pomares de aproximadamente 1,0 hectare. A produção está concentrada nas regiões sudeste e sul, com mais de 80% da produção brasileira. São Paulo lidera os Estados com maior produção (40%), seguido por Santa Catarina (24%), Minas Gerais (12%) e Pará (10%).

Para atender o mercado interno e também o externo, acredita-se que o cultivo de pitaias vai continuar crescendo no Brasil nos próximos anos. Já existem experiências de sucesso no cultivo da pitaias em praticamente todas as regiões e unidades federativas do Brasil.

Produtividade e qualidade das frutas

A produtividade anual média brasileira é de aproximadamente 3,0 toneladas por hectare. Entretanto, produtividades acima de 40 toneladas por ano foram obtidas em experimentos realizados na Embrapa Cerrados, com a utilização de cultivares geneticamente superiores e boas práticas agrícolas.

Nos pomares de pitaias, há grande variação na produção, tamanho e formato de frutos, bem como em suas características físico-químicas, refletindo a desuniformidade das plantas e dos frutos.

Outro problema é que os produtores têm cultivado variedades importadas com baixa capacidade produtiva e baixa adaptação às condições edafoclimáticas brasileiras. Com relação às práticas agrícolas, muitos produtores de pitaias ainda não têm realizado um adequado manejo das plantas com relação à irrigação, adubação, podas de formação, produção e polinização.

Sazonalidade, oferta e demanda

Existem algumas variações na sazonalidade da produção de pitaias nas diferentes regiões do Brasil. Nas regiões sudeste e sul, o maior volume de produção é ofertado nos meses de dezembro a abril (safra). Neste período de safra, o preço médio pago ao produtor é de R\$ 7,00 a R\$ 10,00/kg da fruta. Nos meses de maio a novembro, a oferta diminui e o preço sobe para R\$ 15,00 a R\$ 30,00/kg.

Na região nordeste, há uma boa produção de frutas na entressafra, mas o preço local pago ao pro-



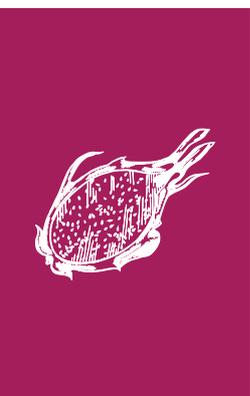
ductor fica em torno de R\$ 10,00/kg.

As pitaias amarelas são melhor remuneradas no mercado interno, porque produzem na entressafra e seus frutos são muito apreciados por terem maior quantidade de sólidos solúveis totais (doçura), quando comparadas às pitaias vermelhas.

Custo de produção e rentabilidade

Em 2021, o custo de implantação de 1,0 hectare de pitaias ficou próximo de R\$ 60 mil. Os itens de maior custo são os tutores (concreto armado ou madeira), sistema de irrigação (microaspersão) e material propagativo.

O retorno desse investimento e um bom lucro podem ser obtidos a partir do terceiro ano. A maior rentabilidade é diretamente relacionada à produtividade do pomar, qualidade dos frutos e melhor preço obtido na comercialização.





Acredita-se que novas alternativas de comercialização serão criadas com o crescimento e fortalecimento do setor agroindustrial. A cada dia surgem novos produtos industriais que utilizam as pitaias como matéria-prima na produção de alimentos e cosméticos.

Tendências

Não há dúvidas de que o cultivo das pitaias no Brasil vai crescer nos próximos anos. As demandas para o mercado interno e externo de frutas frescas e para a agroindústria estão em franco crescimento.

A preocupação com a saúde e a busca por uma alimentação mais saudável é uma tendência de mercado, o que posiciona as pitaias em lugar de destaque, considerando as várias propriedades funcionais da fruta já confirmadas, com base em estudos científicos.

Outra tendência para os próximos anos é a melhoria do sistema de produção das pitaias no Brasil. O uso de boas práticas agrícolas e a disponibilidade de material propagativo de qualidade e com garantia de origem genética é fundamental.

A integração de esforços entre a Embrapa, universidades, empresas estaduais de pesquisa e extensão rural, agentes públicos e privados em sintonia com o setor produtivo é um caminho importante para desenvolver soluções tecnológicas para otimizar e fortalecer a cadeia produtiva das pitaias nas diferentes regiões do Brasil. **HF**

Autoria:

Fábio Gelape Faleiro

Pesquisador da Embrapa Cerrados
fabio.faleiro@embrapa.br

